



TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA EMPODERAMENTO MATERNO NA AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAR

EDUCATIONAL TECHNOLOGY FOR EMPOWERMENT IN MATERNAL BREASTFEEDING SELF-EFFICACY TECNOLOGÍA EDUCATIVA PARA EL EMPODERAMIENTO MATERNO EN LA AUTO-EFICACIA DE LA LACTANCIA

Maurilo de Sousa Franco¹, José Wilian de Carvalho², Daniel de Souza Lira³, Ezequiel Ribeiro dos Reis⁴, Ingrid Pereira Cirino⁵, Luisa Helena de Oliveira Lima⁶

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência da elaboração e aplicação de uma tecnologia educativa como forma de promover a autoeficácia materna em amamentar no período pós-parto. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre o desenvolvimento da tecnologia educativa, no qual se desenvolveram as seguintes etapas: capacitação discente; pesquisa bibliográfica sobre a temática; e elaboração e aplicação da tecnologia educativa com puérperas em puerpério imediato. **Resultados:** propiciou-se, por meio da tecnologia educativa, um ambiente favorável para o emponderamento das puérperas. Utilizou-se o folder “Toda mulher é capaz de amamentar!”, que favoreceu a interatividade, o conhecimento e o debate a respeito da autoeficácia materna para amamentar, criando um ambiente propício ao diálogo acerca de fatores que podem intervir negativamente para a instituição e manutenção do aleitamento materno no período pós-parto. **Conclusão:** verificou-se que a tecnologia educativa favoreceu o compartilhamento do conhecimento com as puérperas e seus acompanhantes, contribuindo significativamente para o empoderamento materno em amamentar. **Descritores:** Aleitamento Materno; Autoeficácia; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Período Pós-Parto.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of the preparation and use of educational technology as a way to promote breastfeeding self-efficacy in the postpartum period. **Method:** this is an experience report-type descriptive study based on the development of educational technology, in which the following stages were carried out: students' training; bibliographic research on the topic; and preparation and use of educational technology with puerperal women in the immediate postpartum period. **Results:** a favorable environment for the empowerment of puerperal women was provided through educational technology. We used the folder “Every woman is capable of breastfeeding!”, which favored interactivity, knowledge, and debate about breastfeeding self-efficacy, creating a proper environment for dialoguing about factors that may negatively affect breastfeeding during the postpartum period. **Conclusion:** we observed that the educational technology favored the sharing of knowledge with the puerperal women and their caregivers, contributing significantly to maternal empowerment in breastfeeding. **Descriptors:** Breastfeeding; Self-Efficacy; Educational Technology; Health Education; Health Promotion; Postpartum Period.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de desarrollar e implementar una tecnología educativa como una forma de promover la auto-eficacia materna en el período de lactancia después del parto. **Método:** este es un estudio descriptivo, tipo informe de experiencia, sobre el desarrollo de tecnología educativa, en el que se llevaron a cabo las siguientes etapas: capacitación de estudiantes; investigación bibliográfica sobre el tema; y elaboración y aplicación de tecnología educativa con mujeres puérperas durante el puerperio inmediato. **Resultados:** se proporcionó un entorno favorable para el empoderamiento de las mujeres puérperas a través de la tecnología educativa. Se usó el folleto “¡Toda mujer es capaz de amamentar!”, lo que favoreció la interactividad, el conocimiento y el debate acerca de la auto-eficacia para la lactancia materna, creando un ambiente propicio para el diálogo sobre los factores que pueden intervenir negativamente en el mantenimiento de la lactancia materna en el posparto. **Conclusión:** se encontró que la tecnología educativa favoreció el intercambio de conocimientos con las puérperas y sus compañeros, contribuyendo de manera significativa al empoderamiento materno en la lactancia. **Descritores:** Lactancia Materna; Auto-Eficacia; Tecnología Educativa; Educación para la Salud; Promoción de la Salud; Periodo Posparto.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0808-3763> ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-6936-0931> ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-2966-4957> ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-7545-5371> ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-3970-2248> ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-1890-859X>

Como citar este artigo

Franco MS, Carvalho JW de, Lira DS, Reis ER dos, Cirino IP, Lima LHO. Tecnologia educacional para empoderamento materno na autoeficácia em amamentar. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e240857 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240857>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a amamentação é uma prática difundida e recomendada mundialmente devido a sua capacidade de vínculo, proteção e por fornecer benefícios para o binômio mãe-filho. Ressalta-se, também, ser uma prática mediada por inúmeros fatores, dentre eles, culturais, econômicos e pessoais podendo criar vulnerabilidades a eventos diversos, como o desmame precoce e a baixa autoestima materna para a instituição do aleitamento. Fazem-se, assim, necessárias, estratégias e mecanismos que produzam ambientes propícios de apoio e proteção ao aleitamento materno durante todo o ciclo gravídico-puerperal, sendo as tecnologias educativas, dispositivos exequíveis ao empoderamento materno à amamentação.

Preconiza-se, nesse contexto, pela Organização Mundial de Saúde juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, que o leite materno seja ofertado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida, devendo este ser postergado até os dois anos ou mais.¹⁻² Ressalta-se, porém, que a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno realizada nas capitais brasileiras e Distrito Federal, revelou que o Brasil apresenta taxas de aleitamento materno muito aquém do recomendado, sendo a prática do aleitamento exclusivo em crianças menores de seis meses de vida registrada em 41%.³

Enfatiza-se, portanto, que o leite materno é a melhor estratégia natural de alimentação permitindo, a curto, médio e longo prazo inúmeras vantagens para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.⁴ Evidencia-se, na literatura, benefícios do leite materno para a criança, dentre estes, cita-se a curto prazo, redução de mortalidade e morbidade além da proteção contra doenças infecciosas na infância e má oclusão. Elenca-se, ainda, a longo prazo, melhor desenvolvimento intelectual e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade.⁵

Destaca-se, nessa perspectiva, o período puerperal, caracterizando-se pelo momento posterior ao parto no qual inúmeras transformações ocorrem, e quer sejam locais ou sistêmicas, todas as mudanças provocadas pelo processo da gravidez, regressam ao estado pré-gravídico, exigindo do profissional de saúde atenção as inúmeras necessidades relacionadas à puérpera, dentre elas as dificuldades em amamentar.⁶

Compreende-se, assim, que inúmeros fatores podem estar associados à prática da amamentação eficaz e dentre eles destaca-se o conceito de autoeficácia entendido como a crença pessoal em desempenhar determinadas tarefas com êxito, para a obtenção de um resultado desejável.⁷ Nessa

Tecnologia educacional para empoderamento materno...

perspectiva, a autoeficácia se relaciona com a percepção da mulher no seu potencial de amamentar o seu bebê, bem como de possuir conhecimentos e habilidades para obter êxito na prática da amamentação.⁸

Destaca-se, contudo, que experiências anteriores (positivas e negativas); vivências semelhantes de pessoas próximas (experiências vicárias); apoio social; e condição psicológica (ou seja, autoestima, depressão e ansiedade) são fatores contribuintes para autoeficácia.⁹ Verifica-se, então, que a autoeficácia pode interferir nos comportamentos de saúde, por que as pessoas precisam acreditar que elas são capazes de aderir a comportamentos saudáveis para que, assim, possam empreender os esforços necessários para alcançá-los,¹⁰ portanto, mães com maiores autoeficácia em amamentar, possuem maior probabilidade de aleitar por um período superior, ou seja, aumentando-se a confiança materna pode-se influenciar também nos índices de aleitamento materno exclusivo.¹¹

Acrescenta-se, nesse contexto, que a enfermagem na sua práxis assistencial vem fazendo o uso de tecnologias das mais diversas modalidades facilitando o processo de ensino-aprendizagem em saúde, e em especial na educação para o aleitamento materno destacando-se: álbuns seriados, cartilhas, vídeo educativos, manuais e oficinas, como estratégias que vem buscando aumentar as taxas de aleitamento materno e a autoestima materna em amamentar.¹² Entende-se, assim, que o enfermeiro pode desenvolver intervenções e criar tecnologias que desfechem na promoção do aleitamento materno no puerpério possibilitando que os sujeitos reflitam sobre suas ações e sua realidade, fazendo com que suas dúvidas sejam esclarecidas e se sintam mais confiantes para aderirem à hábitos saudáveis, assim como à prática do aleitamento materno.⁴

Atenta-se que, no âmbito da promoção da saúde, e no que pesa a amamentação, a educação em saúde desempenha papel decisivo no tocante ao processo de amamentar por permitir a compreensão de conceitos e, por conseguinte o desenvolvimento de habilidades. Logo, o processo de ensino-aprendizagem para o aleitamento materno deve ser precoce ao puerpério, ocorrendo de forma contínua durante o pré-natal, mantendo difundida a prática da amamentação e, por conseguinte reduzir as taxas de morbimortalidade infantil e materna.¹³

Elaborou-se, com o objetivo de promover a autoeficácia materna em amamentar, um *folder* educativo, no intuito de divulgar informações que permeiam à prática da amamentação, destacando mitos e verdades relacionados ao leite materno, sinais do posicionamento e pega correta, sinais satisfatórios da amamentação para a mãe e para o

Franco MS, Carvalho JW de, Lira DS, *et al.*

bebê, além de sete passos essenciais para a amamentação ideal.

Buscou-se, por meio do *folder* educativo, promover um aumento na expectativa e autoconfiança materna em amamentar, tornando o puerpério, um período mais favorável para a promoção, a prevenção, a instituição e manutenção do aleitamento materno.

OBJETIVO

- Descrever a experiência da elaboração e aplicação de uma tecnologia educativa do tipo *folder* como forma de promover a autoeficácia materna em amamentar no período pós-parto.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante das ações realizadas por integrantes do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva (GPeSC), área Saúde da Criança e Adolescente, da Universidade Federal do Piauí, campus Picos-PI. Vinculam-se, as ações, ao projeto de extensão “Promoção da Autoeficácia Materna para o Aleitamento Materno”. Objetiva-se, por tal projeto, o desenvolvimento de tecnologias e de estratégias de educação em saúde, a fim de promover o empoderamento materno para amamentação, assim como oportunizar ambientes de aprendizagem e de reflexão materna sobre temas que influenciem no desenvolvimento de habilidades e na capacidade de amamentar seu filho.

Conceitua-se o relato de experiência uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito acadêmico de interesse da comunidade científica.¹⁴ Realizaram-se as atividades durante os meses de março a dezembro de 2018 percorrendo-se as etapas a seguir: capacitação

Tecnologia educacional para empoderamento materno...

discente e pesquisa bibliográfica sobre a temática, visitas às puérperas para conhecimento das principais dificuldades relacionadas a amamentação, elaboração e aplicação da tecnologia educativa junto ao público-alvo.

Identifica-se, como cenário de aplicação da tecnologia educativa, a Unidade de Alojamento Conjunto (AC) de um hospital público de referência, situado no município de Picos, Piauí. Aplicou-se, o material junto às puérperas e seus acompanhantes na qual, solicitou-se, previamente a autorização da direção do hospital.

Abordou-se de forma individual cada para puérpera convidando-as a responderem ao questionário de caracterização sociodemográfica e obstétrica, e, por conseguinte aos 14 itens da Breastfeeding Self-Efficacy Scale (forma reduzida) para auxiliar na elaboração do material educativo. Ocorriam-se semanalmente as intervenções em horários distintos, respeitando as limitações de cada puérpera bem como as rotinas das atividades profissionais da unidade.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Parecer: 2.429.527; CAAE: 80635717.0.0000.8057).

RESULTADOS

Elaborou-se, um *folder* educativo, intitulado “Toda mulher é capaz de amamentar” (FIGURA 1), destinado a puérperas, cujo objetivo foi promover o empoderamento na autoeficácia materna em amamentar. O *folder* foi impresso em papel brochura, orientação paisagem, em folha A4 e dividido em seis seções.

REVISANDO

7 passos essenciais para uma amamentação ideal:

- 1 Amamentar meu bebê exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida.
- 2 Me certificar que o meu bebê está pegando no peito direitinho durante a mamada.
- 3 Amamentar meu bebê mesmo se ele estiver chorando.
- 4 Amamentar meu bebê em um peito e depois no outro.
- 5 Amamentar exige tempo, por isso amamentar meu bebê até que ele esteja satisfeito.
- 6 Posicionar meu bebê corretamente para que a amamentação seja confortável para mim e para ele.
- 7 Amamentar meu bebê sempre que ele estiver com vontade.



ELABORAÇÃO:

Daniel de Souza Lira:

Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente.

Ezequiel Ribeiro dos Reis:

Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista PIBEX/UFPI.

José Wilian de Carvalho:

Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista PIBEX/UFPI.

Maurilo de Sousa Franco:

Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista PIBEX/CNPq.

Ingred Pereira Cirino:

Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde - UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente.

Luísa Helena de Oliveira Lima: Enfermeira. Doutora em Enfermagem - UFC. Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Criança e do Adolescente.

Apoio:



Referência:

DENNIS, C. L. The breastfeeding self-efficacy scale. Psychometric assessment of the short form. J Obstet Gynecol Neonat Nurs, v. 32, n 6, p. 734-44, 2003. Disponível em: https://images.app.goo.gl/PJPMrqy6tfzNr1C6

Toda mulher é capaz de amamentar!



Fonte: Instapic.fun

O sucesso da amamentação depende de inúmeros fatores, dentre eles, o empoderamento de tornar a mulher capaz de amamentar, contribuindo assim para o início e manutenção do aleitamento materno.

Figura 1. Visão externa e interna do folder educativo “Toda mulher é capaz de amamentar”. Picos - (PI), Brasil, 2018.

Aleitamento Materno

O leite materno é o alimento ideal para a criança, possibilitando inúmeros benefícios para seu crescimento e desenvolvimento, bem como para o bem-estar de toda a família e sociedade. Mas, para isso vamos esclarecer alguns mitos que cercam a prática da amamentação:

Mitos e Verdades sobre o Aleitamento Materno

Meu leite está fraco, e eu não consigo amamentar meu bebê. (MITO)

O leite materno é o único alimento capaz de suprir as necessidades do seu bebê, contendo assim, as proteínas, carboidratos e nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis. (VERDADE)

Sempre troco de mama antes de terminar a mamada, porque acho correto e sacia melhor o bebê. (MITO)

Sempre esvaziar uma mama, para depois iniciar a outra. Isto, evita problemas mamários, como o ingurgitamento (leite pedrado). (VERDADE)

Só existe uma posição para amamentar. Logo, me canso, e desisto. (MITO)

Existem, inúmeras posições para amamentar, e a ideal é aquela no qual a mãe e o bebê se sintam confortáveis. Por exemplo: sentada, deitada, ou em pé. (VERDADE)

Mamãe, seu bebê deve ser amamentado quando quiser e pelo tempo que ele quiser.

Mamãe, você deve amamentar seu bebê somente com leite do peito até que ele complete seis meses de vida.

Mamãe, seu bebê precisa pegar no peito direitinho durante toda a mamada:

Sinais de posicionamento correto:

- ✓ Mãe bem apoiada e confortável;
- ✓ Corpo do bebê bem junto ao da mãe e de frente para a mãe;
- ✓ Bebê com cabeça e corpo alinhado;
- ✓ Bebê bem apoiado.



Sinais da “pega” correta:

- ✓ Boca do bebê bem aberta cobrindo quase toda a aréola (parte mais escura ao redor do mamilo);
- ✓ Lábio inferior do bebê virado para fora;
- ✓ Queixo do bebê bem próximo ou encostado na mama;



Mamãe, em cada mamada as duas mamas devem ser oferecidas à criança.

Mamãe, você e seu bebê devem ficar satisfeitos com a amamentação.

Sinais que a amamentação está sendo satisfatória:

Em relação ao bebê:

- ✓ E uma criança calma, quase não chora;
- ✓ Está ganhando peso;
- ✓ Solta o peito espontaneamente após a mamada
- ✓ Dorme bem.

Em relação a mãe:

- ✓ Sente sensação de esvaziamento da mama após a mamada;
- ✓ Não sente dor ao amamentar.

Mamãe, você deve amamentar seu bebê mesmo se ele estiver chorando, pois, o choro é uma manifestação normal das crianças para se comunicar ou demonstrar algum desconforto.

Mamãe, você pode amamentar seu bebê em qualquer lugar, quem decide a hora e o lugar da amamentação é a fome do seu bebê.

Mamãe, amamentar exige tempo, dê tempo suficiente para que seu bebê esvazie totalmente a mama.

Mamãe, no intervalo das mamadas realize suas atividades do dia a dia normalmente.

Mamãe, o ideal é que você continue amamentando seu filho até pelo menos dois anos de idade.

Seguiu-se, para o seu desenvolvimento, as etapas a saber: 1) capacitação técnica dos discentes, na qual integrou a apresentação da proposta de criar uma tecnologia para educação em saúde e pesquisa bibliográfica sobre a temática; 2) visitas as puérperas na Unidade de Alojamento Conjunto afim de identificar o nível de autoconfiança das mulheres e o quanto as mesmas sentiam-se motivadas para amamentar; 3) seleção

do tipo e elaboração da tecnologia educativa e 4) aplicação junto ao público-alvo.

Abordam-se, no folder educativo, os conceitos relacionados ao aleitamento materno, bem como o esclarecimento de mitos e verdades que permeiam a prática da amamentação. Além disto, discute-se também os sinais de posicionamento e pega correta. Apresentam-se, ainda, frases que influem positivamente e correlacionadas com as atividades

Franco MS, Carvalho JW de, Lira DS, *et al.*

da mãe para que ela encare à prática do aleitar, de forma natural e segura.

Ressalta-se, que, o desenvolvimento do material foi realizado pelo treinamento dos discentes, envolvendo na 1 etapa, capacitação técnica discente e a busca de artigos em bases de dados nacionais e internacionais que pudessem subsidiar os temas que faria parte da tecnologia educativa. Realizou-se, também, um curso teórico onde foram abordados aspectos relevantes sobre o aleitamento materno, abordando o uso de tecnologias em saúde e o conceito de autoeficácia. Ademais, também foram expostos os principais problemas relacionados a prática de amamentação, no tocante aos fatores que poderiam intervir numa alta ou baixa eficácia durante o puerpério.

Na etapa 2, iniciou-se as visitas a unidade de Alojamento Conjunto na qual foram abordadas de forma individual as puérperas que já haviam iniciado à prática da amamentação, e foram convidadas a discutir aspectos importantes sobre a confiança das mesmas em amamentar e que subsidiariam a construção da tecnologia a partir dos pontos-chaves obtidos na discussão. Como a autoeficácia está relacionada a crença, ou mesmo a confiança de realizar determinada tarefa com sucesso, e no caso, amamentar, nem sempre apenas só o conhecimento é capaz de fornecer todo subsídio necessário para tal ação, por isso, justifica-se a elaboração de tecnologias leves-dura em saúde, a exemplo do folder, que possibilitem além do conhecimento, encorajar e avaliar o quanto as mulheres se sentem preparadas e empoderadas para amamentar.

Na etapa 3) estabeleceu-se as seções temáticas do folder educativo assim descritas: 1-Importância do Aleitamento Materno, 2-Mitos e Verdades em Aleitamento Materno, 3-Posicionamento e pega correta, 4-Amamentação satisfatória em relação ao bebê e, 5-Sete passos essenciais para uma amamentação ideal.

Na etapa 4), iniciaram-se as abordagens pelos integrantes do projeto. Realizava-se antes da aplicação do folder educativo, a identificação dos envolvidos no projeto bem como a finalidade da tecnologia educativa a fim de fazer com que as puérperas se sentissem acolhidas para estabelecer um diálogo sobre sua experiência em amamentar bem como qual suas convicções a respeito da crença de ser capaz de amamentar seu filho.

Percebeu-se, que as puérperas, possuíam prévios conceitos sobre à prática da amamentação adquiridos ainda durante o período gestacional, porém, também notou-se, que nem sempre esses conceitos forma positivamente compreendidos ou enraizados, uma vez que, muitas mulheres, sentiam-se cansadas, despreparadas, desmotivadas ou até incapazes de amamentar devido a crenças e mitos culturais que já faziam

Tecnologia educacional para empoderamento materno...

parte do cotidiano de algumas delas, corroborando a necessidade de intervenções ou de apoio para que torne a mulher que está amamentando no período puerperal, mais empoderada sobre sua capacidade de amamentar por meio da educação, da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades.

DISCUSSÃO

Verifica-se, que o Alojamento Conjunto, é um ambiente propício para o uso de tecnologias que aumentem a expectativa da mulher em amamentar. Atenta-se, nesse sentido, a variedade de tecnologias listadas pela literatura com finalidade de promover a amamentação, principalmente, as do tipo tecnologias leve-duras, como a literatura de cordel, a construção e validação de manuais educativos, o álbum seriado, também utilizado como mediador da autoeficácia materna, a videoconferência e a tecnologia de CD-ROM.¹⁵

Ressalta-se, que o enfermeiro, deve oportunizar momentos e estratégias educativas, que culminem com uma prática para amamentar exitosa, além de ser o profissional apto a identificar e diagnosticar situações desfavoráveis à amamentação.¹⁶ Além disso, destaca-se, que inúmeras estratégias educativas, independentemente de suas modalidades, como, folhetos, cartões-postais, livretos, recursos áudio-visuais, orientações, escalas, entre outros, tem sido utilizado por enfermeiros para a promoção do aleitamento materno.¹⁷

Percebe-se, que a confiança materna em amamentar é reconhecida como um preditor para amamentação podendo esta, ser modificada mediante intervenções educativas as quais podem minimizar as influências negativas das crenças na autoeficácia para amamentação.¹⁸ Logo, conhecer a disposição materna para amamentar pode ser uma maneira de predizer se elas manterão a amamentação pelo tempo preconizado, o que daria um suporte ao profissional na identificação de dificuldades e fragilidades dando tempo de estabelecer e eleger intervenções de apoio de autoconfiança.¹⁹

Visou-se, por meio do folder educativo desenvolvido, promover, por meio da educação em saúde, o empoderamento das puérperas acerca da autoeficácia em amamentar, isto é, despertar a autonomia das mesmas, motivando-as, a sentir-se capacitadas e instruídas para à amamentação. Enfatiza-se, o papel de incentivo do enfermeiro no AM, podendo este ser iniciado ainda no pré-natal, na formação dos grupos das gestantes, e se estendendo a outros momentos, como o alojamento conjunto, a consulta de puericultura, além de campanhas de incentivos à amamentação.

²⁰

Franco MS, Carvalho JW de, Lira DS, *et al.*

Constata-se que a interrupção do AME ainda é bastante predominante entre nutrizes brasileiras, e desse modo, os profissionais precisam compreender que o aleitamento materno enquanto prática singular e complexa, não deve ser limitado apenas há aspectos biológicos, mas também, entendê-lo em outras dimensões incluindo crenças, valores, os fatores psicológicos e socioculturais, neles compreendidos a autoeficácia.²¹

Contribui-se o folder educativo, dessa maneira, para a implantação do conhecimento sobre a temática da autoeficácia, bem como instruir o pensamento reflexivo na mulher que amamenta sobre sua prática, conferindo a esta, o real entendimento de sua prática e da necessidade de ser a sua própria mentora e executora no gerenciamento do complexo processo que é a amamentação.

CONCLUSÃO

Ressalta-se, que, os programas de extensão universitária tornam-se relevante no mundo acadêmico por possibilitarem vivências reais de diversos campos de atuação do futuro profissional, e por inserir precocemente os discentes nos mais diversificados contextos de assistência à saúde, seja como campo de ensino ou de pesquisa.

Destaca-se, que, participar do projeto “Promoção da Autoeficácia Materna para o Aleitamento Materno”, foi uma experiência ímpar para os acadêmicos, uma vez que permitiu-lhes acompanhar a mulher durante o período pós-parto e entender todo o seu processo bio-psico-social, garantindo o binômio mãe-filho condições ideais para a instituição e manutenção de um aleitamento materno saudável e duradouro, por meio do processo de educação em saúde pautado no uso de uma tecnologia leve-dura e permitindo assim, a disseminação de conhecimentos necessários e o desenvolvimento de habilidades para amamentar.

Notam-se incipientes tecnologias educativas destinadas para a promover a autoeficácia materna em amamentar, justificando a necessidade da criação, desenvolvimento, validação de estudos e tecnologias, para que se faça uso nos mais variados contextos da prática do aleitamento materno.

Percebeu-se, portanto, neste trabalho, que o folder se apresentou como alternativa viável para informação e sensibilização em saúde, abrindo caminhos para promoção da autoeficácia por meio da participação conjunta, na construção compartilhada de conhecimentos, propiciando as puérperas e sua família uma leitura posterior, que reforça orientações verbais, sendo um guia em casos de dúvidas auxiliando na tomada de decisão.

Logo, expõe-se, que o projeto contribuiu positivamente para instigar o desenvolvimento de

Tecnologia educacional para empoderamento materno...

novas tecnologias em saúde e por fomentar o espírito criativo, inovador e investigativo dos acadêmicos, bem como por proporcionar vivências únicas durante a graduação, aproximando-os da temática em discussão por meio de diferentes experiências vividas.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization [homepage na Internet]. Exclusive breastfeeding for six months best for babies everywhere [cited 2019 May 24]. Available from:https://www.who.int/mediacentre/news/statements/2011/breastfeeding_20110115/en/.
2. UNICEF [homepage na Internet]. Nutrition [cited 2019 May 24]. Available from:https://www.unicef.org/nutrition/index_24824.html.
3. Batista MR, Veleda AA, Coelho DF, Cordova FP. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. *J Nurs Health* [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 28];7(1):25-37. Available from:<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/7718> doi:<http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v7i1.7718>.
4. Costa PB, Chagas ACMA, Joventino ES, Dod RCMT, Oriá MOB, Ximenes LB. Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. *Rev Rene*. [Internet]. 2013 [cited 2019 Apr 28];14(6):1160-7. Available from:<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3732>.
5. Araban M, Karimian Z, Kakolaki ZK, McQueen KA, Dennis CL. Randomized Controlled Trial of a Prenatal Breastfeeding Self-Efficacy Intervention in Primiparous Women in Iran. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. [Internet]. 2018 [cited 2019 May 24];47 (2):173-183. Available from:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29406289> Doi:<https://doi.org/10.1016/j.jogn.2018.01.005>
6. Adamy EK, Lopes PL, Goulart MP, Frigo J, Zanotelli SS. Amamentação no puerpério imediato: relato de experiência da implementação do processo de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 28];11(1):462-9. Available from:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13576/16375> doi:10.5205/reuol.7995-69931-4-SM.1101sup201728.
7. Rodrigues AP, Dodt RCM, Oriá MOB, Almeida PC, Padoin SMM, Ximenes LB. Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 28];26(4). Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000400321&script=sci_abstract&lng=pt

Franco MS, Carvalho JW de, Lira DS, *et al.*

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001220017>.

8. Guimarães CMS, Conde RG, Gomes-Sponholz FA, Oriá MOB, Monteiro JCS. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 28];30(1):109-15. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100109&script=sci_abstract&tlng=pt
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700016>.

9. Bahorski JS, Childs GD, Loan LA, Azuero A, Morrison SA, Chandler-Laney PC, Hodges EA, Rice MH. Self-efficacy, infant feeding practices, and infant weight gain: An integrative review. *J Child Health Care* [Internet]. 2018 [cited 2019 May 24]. Available

from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30071746> Doi: [10.1177/1367493518788466](https://doi.org/10.1177/1367493518788466).

10. Rodrigues AP, Padoin SMM, Guido LA, Lopes LFD. Fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014 [cited 2019 Apr 28];8(2):257-61. Available

from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0257.pdf> doi: [10.5935/1414-8145.20140037](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140037).

11. Ngo LTH, Chou HF, Gau ML, Liu CY. Breastfeeding self-efficacy and related factors in postpartum Vietnamese women. *Midwifery*. [Internet]. 2019 [cited 2019 May 24];70:84-91. Available

from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30594613>
Doi: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2018.12.014>

12. Oriá MOB, Dodou HD, Chaves AFL, Santos LMDA, Ximenes LB, Vasconcelos CTM. Eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento materno: revisão sistemática da literatura. *Rev esc enferm USP* [online] [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 28];52. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342018000100804&lng=pt&nrm=iso doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017024303333>.

13. Rocha ALA, Góes FGB, Pereira FMV, Moraes JRMM, Barcia LLC, Silva LF. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. *Rev Cuid* [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 28];9(2):2165-76. Available

from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2216-09732018000202165&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.510>.

14. Calado RSF, Silva AAOB, Oliveira DAL, Silva GAM, Silva JCB, Silva LC *et al.* Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line* [Internet].

Tecnologia educacional para empoderamento materno...

2019 [cited 2019 Apr 28];13(1):261-7. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094>

doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237094p261-267-2019>

15. Silva AC, Freitas LMC, Maia JAF, Granja MMF, Dodt RCM, Chaves EMC. Tecnologias em aleitamento materno: Revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde* [Internet]. 2016 [cited 2019 Apr 28];29(3):439-44. Available

from: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4812/0> doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2016.p439>

16. Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde Debate* [Internet]. 2013 [cited 2019 Apr 28];37(96):138-8. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000100015&script=sci_abstract&tlng=pt
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000100015>

17. Rodrigues AP, Nascimento LA, Dodt RC, Oriá MO, Ximenes LB. Validação de um álbum seriado para promoção da autoeficácia em amamentar. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2019 Apr 28];26(6):586-93. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002013000600013&script=sci_abstract&tlng=pt
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000600013>

18. Javorski M, Rodrigues AJ, Dodt RCM, Almeida PC, Leal LP, Ximenes LB. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. *Rev esc enferm USP* [online] [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 28];52. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100419&script=sci_abstract&tlng=pt
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017031803329>.

19. Souza EFC, Fernandes RAQ. Autoeficácia na amamentação: um estudo de coorte. *Acta paul enferm* [online] [Internet]. 2014 [cited 2019 Apr 28];27(5):465-70. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002014000500012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400076>

20. Bizerra RL, Carnáuba JP, Chaves AFL, Rocha RS, Vasconcelos HCA, Oriá MOB. Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. *Rev Eletr Enf*. [Internet]. 2015 [cited 2019 Apr 28];17(3). Available

from: <https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a05.pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.31061>

21. Amaral LJX, Sales SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Ferreira Júnior MA. Factors that

Franco MS, Carvalho JW de, Lira DS, *et al.*

influence the interruption of exclusive breastfeeding in nursing mothers. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 [cited 2019 Apr 28];36:127-34. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500127&script=sci_arttext&tlng=en

Doi: [10.1590/1983-1447.2015.esp.56676](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676)

Tecnologia educacional para empoderamento materno...

Submissão: 05/05/2019

Aceito: 23/06/2019

Publicado: 19/07/2019

Correspondência

Ingred Pereira Cirino

E-mail: ingredleo@yahoo.com.br



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)